

**AValiação da Emergência de Plantas de Cobertura em Áreas com
Manejo Convencional e SPDH+**

**DALPIAZ, E. F.[1]; CARVALHO, K. I.[1]; ALVES, P. R. L.[2]; COLETTI, T.[3];
TOCHETTO, E. A.[4]; PREIS, R.[4]; SANTOS, I. L.[4]; VANDERLINDE, R. B.[4]**

O sistema de manejo realizado nos solos agrícolas afeta suas propriedades físicas, químicas e biológicas, influenciando assim a qualidade do solo. Esta, por sua vez, influencia diretamente o desempenho inicial das culturas, uma vez que pode ser determinante na germinação e emergência de plântulas bem como no enraizamento e no estabelecimento das plantas. Enquanto sistemas convencionais, que ainda predominam em muitas áreas da agricultura familiar, promovem revolvimento do solo, baixa cobertura vegetal e dependência de insumos químicos, métodos conservacionistas como o Sistema Plantio Direto de Hortalças e outras culturas (SPDH+) têm se consolidado como alternativa sustentável por manter a cobertura vegetal ao longo do ano, evitar o revolvimento do solo e, consequentemente, favorecer a biologia do solo. Com base nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a emergência de espécies de cobertura vegetal em duas áreas submetidas a manejos distintos: uma conduzida sob o SPDH+, com histórico de plantio de um coquetel de plantas de cobertura (girassol, mucuna, milho e feijão-de-porco); e outra sob sistema convencional, anteriormente cultivada apenas com milho e que teve manejo fitossanitário com agrotóxicos (inseticidas e herbicidas). Ambas receberam, em 12 de junho de 2025, a semeadura do coquetel de plantas de cobertura “Gera+: 1008”, da empresa GeraGrão, composto por centeio, ervilha forrageira, aveia branca, triticale, aveia preta e nabo forrageiro (proporção: 40:25:16,75:11,75:4,5:2 %), na densidade de 50 kg/ha. A emergência das espécies foi avaliada aos 28 dias após a semeadura (DAS) por meio da contagem manual de plântulas em duas faixas de 10 metros lineares por área, caracterizando um estudo exploratório comparativo, sem análise estatística. Na área de manejo convencional, foram contabilizadas 92 e 107 plântulas, resultando em uma média de 9,9 plantas por metro linear, o que equivale a aproximadamente 99.000 plantas por hectare. Na área iniciada em SPDH+, as contagens foram de 188 e 313 plântulas, com média de 25 plantas por metro linear, correspondendo a aproximadamente 250.000 plantas por hectare. Embora o potencial germinativo do lote de

[1] Emanuele Fenner Dalpiaz. Discente de Agronomia. UFFS.

(emanuele.dalpiaz@estudante.uffs.edu.br)

[1] Karina Isabel de Carvalho. Discente de Agronomia. UFFS.

(karina.carvalho@estudante.uffs.edu.br)

[2] Paulo Roger Lopes Alves. Docente de Agronomia. UFFS. (paulo.alves@uffs.edu.br)

[3] Tomé Coletti. Servidor Técnico-Administrativo. UFFS. (tome.coletti@uffs.edu.br)

[4] Eder Antônio Tochetto. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Oeste. (tochettoeder11@gmail.com)

[4] Rodrigo Preis. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Alto Vale. (rodrigopreispt@gmail.com)

[4] Isolete Ludwig dos Santos. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Extremo-Oeste. (isoludwig@outlook.com)

[4] Rosangela Bonetti Vanderlinde. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Sul. (rosangela.bonetti.ro@gmail.com)

sementes não tenha sido avaliado previamente, as densidades populacionais obtidas situam-se dentro da faixa esperada para a mistura utilizada, indicando que as condições edáficas do SPDH+ proporcionam maior uniformidade e percentual de emergência em relação ao sistema convencional. Conclui-se que a área iniciada em SPDH+ favoreceu a emergência de plantas de cobertura, consolidando-se como estratégia eficiente para a recuperação e manutenção da qualidade do solo, a autonomia camponesa e a sustentabilidade produtiva em áreas de agricultura familiar.

Palavras-chave: *Avena sativa*; Coquetel de Plantas; Plantio Direto; Qualidade do Solo; *Secale cereale*.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

[1] Emanuele Fenner Dalpiaz. Discente de Agronomia. UFFS.
(emanuele.dalpiaz@estudante.uffs.edu.br)

[1] Karina Isabel de Carvalho. Discente de Agronomia. UFFS.
(karina.carvalho@estudante.uffs.edu.br)

[2] Paulo Roger Lopes Alves. Docente de Agronomia. UFFS. (paulo.alves@uffs.edu.br)

[3] Tomé Coletti. Servidor Técnico-Administrativo. UFFS. (tome.coletti@uffs.edu.br)

[4] Eder Antônio Tochetto. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Oeste.
(tochettoeder11@gmail.com)

[4] Rodrigo Preis. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Alto Vale.
(rodrigopreispt@gmail.com)

[4] Isolete Ludwig dos Santos. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Extremo-Oeste. (isoludwig@outlook.com)

[4] Rosângela Bonetti Vanderlinde. Membro externo. Agente de Formação do Projeto, região Sul. (rosangela.bonetti.ro@gmail.com)